



AS CONTRIBUIÇÕES DAS ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL NA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO NA MAGAZINE LUIZA S.A.

Gabriel Garcez Rodrigues ¹
Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás – GO

Anderson Carlos da Silva ²
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – GO

¹ Gabriel Garcez Rodrigues - Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: gabriel_garcez@outlook.com.br

² Anderson Carlos da Silva - Professor do curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: anderson.silva@docente.unievangelica.edu.br

RESUMO

Este trabalho analisa o desempenho econômico-financeiro da Magazine Luiza S.A. no período de 2023 a 2025, utilizando as técnicas de análise vertical e horizontal aplicadas às demonstrações contábeis divulgadas pela companhia. A pesquisa caracteriza-se como estudo aplicado, com abordagem quantitativa e qualitativa, baseada em dados públicos obtidos nas Demonstrações Financeiras Padronizadas e Informes Trimestrais. Os resultados mostram estabilidade do Ativo Total, crescimento expressivo do Patrimônio Líquido e evolução positiva dos principais indicadores, especialmente das margens bruta e líquida. Verifica-se recuperação gradual entre 2023 e 2024, seguida de estabilização em 2025, embora com pressão das despesas financeiras. A combinação das análises vertical e horizontal, aliada aos indicadores econômico-financeiros, demonstrou-se eficiente para identificar variações estruturais e interpretar o desempenho da empresa. Conclui-se que as demonstrações contábeis constituem ferramenta fundamental para subsidiar decisões gerenciais e estratégicas.

Palavras-chave: Análise Vertical. Análise Horizontal. Demonstrações Contábeis. Indicadores Financeiros. Magazine Luiza.

ABSTRACT

This study analyzes the economic and financial performance of Magazine Luiza S.A. from 2023 to 2025, using vertical and horizontal analysis techniques applied to the company's published financial statements. The research is characterized as an applied study with a quantitative and qualitative approach, based on publicly available data obtained from the Standardized Financial Statements and Quarterly Reports. The results indicate stability in Total Assets, a significant increase in Equity, and positive evolution in key performance indicators, especially gross and net margins. A gradual recovery is observed between 2023 and 2024, followed by stabilization in 2025, although still influenced by financial expenses. The combined use of vertical and horizontal analyses, along with economic and financial indicators, proved effective in identifying structural variations and interpreting the company's performance. It is concluded that accounting statements constitute an essential tool for supporting managerial and strategic decision-making.

Keywords: Vertical Analysis. Horizontal Analysis. Financial Statements. Financial Indicators. Magazine Luiza.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente empresarial contemporâneo é marcado por intensa competitividade, avanços tecnológicos e um cenário econômico em constante transformação. Nesse contexto, as organizações necessitam de informações precisas, tempestivas e relevantes para subsidiar decisões estratégicas e operacionais. A contabilidade, considerada a linguagem dos negócios, desempenha papel essencial nesse processo, pois fornece dados estruturados que permitem analisar o desempenho econômico-financeiro das empresas, avaliar riscos e orientar a gestão para a sustentabilidade e o crescimento organizacional.

Entre as ferramentas utilizadas na análise das demonstrações contábeis, destacam-se a análise vertical e a análise horizontal, técnicas amplamente aplicadas na contabilidade gerencial. A análise vertical possibilita examinar a estrutura das demonstrações em um mesmo exercício, demonstrando a representatividade percentual de cada conta em relação a um total de referência. Já a análise horizontal permite acompanhar a evolução das contas ao longo de diferentes períodos, evidenciando variações, tendências e possíveis desequilíbrios financeiros (MARION, 2020; ASSAF NETO, 2018). Quando utilizadas em conjunto, essas análises oferecem uma visão abrangente e comparativa do desempenho empresarial, auxiliando gestores e investidores na tomada de decisões fundamentadas.

No contexto do varejo brasileiro, essas ferramentas ganham relevância especial. O setor é altamente sensível às oscilações econômicas, às variações de demanda e às transformações digitais, o que exige das empresas capacidade de adaptação rápida e gestão eficiente dos recursos. A Magazine Luiza S.A., uma das maiores varejistas do país, destaca-se por sua trajetória de inovação, digitalização do varejo e expansão do marketplace. A escolha da empresa como objeto de estudo justifica-se não apenas por sua representatividade no setor, mas também pela sua notoriedade no mercado financeiro e pela divulgação transparente de suas informações contábeis. Além disso, a companhia passou, nos últimos anos, por fases de forte oscilação operacional e financeira, seguidas

de um movimento de recuperação em 2024, o que torna sua análise ainda mais relevante para compreender como variáveis econômicas e estratégicas impactam o desempenho de empresas de grande porte (INFO MONEY, 2024). Assim, estudar suas demonstrações contábeis possibilita observar, na prática, como ferramentas clássicas da contabilidade auxiliam na interpretação de cenários complexos e na tomada de decisões gerenciais.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições das análises vertical e horizontal na avaliação do desempenho econômico-financeiro da Magazine Luiza S.A., utilizando dados disponíveis publicamente em suas demonstrações contábeis. Especificamente, busca-se: (i) conceituar as análises vertical e horizontal e evidenciar sua importância na contabilidade gerencial; (ii) aplicar essas técnicas ao Balanço Patrimonial e à Demonstração do Resultado do Exercício referentes aos últimos três exercícios; (iii) identificar tendências e variações significativas que influenciam a gestão financeira e operacional da empresa; e (iv) propor um modelo de análise que possa ser replicado em outras organizações do setor varejista.

A relevância desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de fortalecer o uso das informações contábeis como instrumento de apoio à gestão, especialmente em empresas de capital aberto que precisam de transparência e eficiência na comunicação de resultados. Além disso, o estudo contribui para a formação acadêmica e profissional ao demonstrar a aplicabilidade de técnicas contábeis tradicionais em um contexto empresarial atual e de ampla visibilidade no mercado financeiro.

Por fim, a estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta a introdução e o problema de pesquisa; o segundo aborda o referencial teórico, com ênfase na contabilidade gerencial e nas análises vertical e horizontal; o terceiro descreve os procedimentos metodológicos adotados; o quarto apresenta a aplicação prática e a análise dos resultados; e o quinto capítulo expõe as conclusões, limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Contabilidade como Instrumento de Apoio à Gestão

A contabilidade é reconhecida como uma das principais ferramentas de apoio ao processo de gestão e tomada de decisão. Para Marion (2019, p. 27), “a contabilidade fornece informações úteis para decisões econômicas, sendo o principal sistema de informação das empresas”. O autor destaca que o papel da contabilidade vai muito além do registro de fatos: ela organiza, mensura, compara e comunica informações que permitem ao gestor avaliar o desempenho e a saúde financeira da organização.

Nesse sentido, Iudícibus (2017, p. 23) reforça que a contabilidade gerencial tem como objetivo “produzir informações com vistas à tomada de decisões eficazes”, estando diretamente ligada ao planejamento, ao controle e à avaliação de desempenho. A contabilidade, portanto, funciona como um instrumento de gestão, permitindo que a administração monitore seus resultados, identifique problemas e estabeleça estratégias.

Como afirma Padoveze (2010, p. 41), “o sistema contábil é a espinha dorsal da informação empresarial”, sendo estruturado para registrar, classificar e interpretar os eventos econômicos que ocorrem na entidade. Dessa forma, o gestor passa a ter acesso a indicadores e análises que lhe permitem atuar de forma preventiva e corretiva.

2.2 Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis tem por finalidade extrair informações relevantes para a avaliação da situação econômico-financeira da empresa. Segundo Matarazzo (2010, p. 21), a análise é “o processo de decompor as demonstrações para melhor entendê-las e extrair delas informações úteis”. Dessa forma, o analista converte dados brutos em conhecimento para fundamentar decisões.

Iudícibus (2017, p. 174) define a análise de balanços como “um conjunto de técnicas que, aplicadas às demonstrações contábeis, visa avaliar estrutura, liquidez, endividamento e rentabilidade de uma empresa”. Essa análise permite comparar períodos, avaliar tendências, identificar pontos fortes e fragilidades, além de orientar tomadas de decisão tanto no curto quanto no longo prazo.

A importância estratégica desse processo também é enfatizada por Assaf Neto (2020), que dedica um capítulo inteiro à análise das demonstrações. Ele destaca que os relatórios contábeis somente adquirem sentido quando interpretados dentro de um contexto econômico, operacional e temporal. Em seu entendimento:

As demonstrações financeiras representam uma síntese numérica das operações da empresa, refletindo seus resultados e sua posição patrimonial em determinado momento. A simples apresentação desses números, no entanto, não é suficiente para permitir conclusões adequadas sobre a realidade empresarial. É por meio da análise criteriosa dessas informações que se torna possível identificar tendências, avaliar a eficiência operacional, medir o risco financeiro assumido e compreender a verdadeira capacidade de geração de riqueza da organização. Assim, a análise das demonstrações financeiras constitui um instrumento indispensável não apenas para diagnosticar a situação atual, mas também para projetar o desempenho futuro e apoiar decisões estratégicas.” (ASSAF NETO, 2020, p. 112)

Ao contextualizar os números com técnicas de análise, o avaliador transforma dados estáticos em conhecimento aplicável. Por isso, para gestores, investidores, instituições financeiras e demais usuários da informação contábil, a análise das demonstrações é uma etapa essencial para compreender a estrutura, o desempenho e as tendências da empresa ao longo do tempo. Dessa forma, a análise contábil é indispensável para interpretar a real situação da organização e embasar decisões que envolvem riscos, investimentos, estratégias de crescimento e sustentabilidade financeira.

2.3 Análise Vertical: Estrutura e Interpretação

A análise vertical é uma das ferramentas fundamentais para a interpretação da estrutura das demonstrações contábeis e para a avaliação da composição dos elementos que formam o patrimônio e o resultado das empresas. O objetivo principal desse tipo de análise é identificar o peso relativo de cada conta dentro do total do grupo ao qual pertence, permitindo

compreender como os recursos e obrigações estão distribuídos e como a empresa gera seus resultados.

Segundo Iudícibus (2017, p. 182), a análise vertical permite avaliar a “participação percentual de cada item dentro do conjunto em que está inserido”, possibilitando comparar a composição das contas mesmo em empresas de tamanhos diferentes ou entre períodos distintos. Desse modo, o analista observa se itens específicos estão ganhando ou perdendo relevância, detectando movimentos que sinalizam mudanças operacionais ou financeiras.

Para Matarazzo (2010, p. 55), a análise vertical é particularmente útil porque evidencia estruturas de capital e de resultados, servindo como base para decisões estratégicas. O autor destaca que, ao transformar valores absolutos em percentuais, é possível identificar distorções, concentração de recursos, dependências financeiras e mudanças estruturais que podem não ser percebidas apenas pelos números nominais.

Assaf Neto (2020, p. 102) reforça que a análise vertical funciona como uma “radiografia da composição do desempenho e da posição financeira”, permitindo que gestores e avaliadores entendam quais elementos explicam o resultado operacional e a formação do lucro ou prejuízo. O autor observa que esse método não apenas descreve a estrutura, mas também contribui para a interpretação qualitativa, uma vez que mudanças percentuais indicam decisões gerenciais, políticas de investimento e estratégias de financiamento.

A aplicação da análise vertical no Balanço Patrimonial possibilita avaliar a proporção de ativos circulantes, não circulantes, passivos, patrimônio líquido e suas subcontas, revelando o grau de liquidez e a estrutura de capitais. Já na Demonstração do Resultado, esse tipo de análise evidencia a participação de cada despesa e receita na formação do lucro, permitindo identificar gargalos operacionais, custos relevantes e margens críticas.

2.4 Análise Horizontal: Evolução e Tendência

A Análise Horizontal (AH) permite examinar a evolução dos elementos contábeis ao longo de diversos períodos, identificando tendências, crescimento, retração ou estabilidade. Por meio da comparação entre valores de diferentes exercícios, a AH evidencia a dinâmica econômico-financeira da empresa,

permitindo compreender não apenas a situação atual, mas também sua trajetória e perspectivas.

Segundo Iudícibus (2017, p. 219), a Análise Horizontal “aponta as variações absolutas e percentuais das contas ao longo do tempo, permitindo interpretar se a empresa está crescendo, estabilizando-se ou enfrentando dificuldades financeiras”. Essa análise é fundamental para gestores, analistas e investidores, pois traduz números estáticos em movimentos estratégicos.

Assaf Neto (2020) descreve a importância da Análise Horizontal da seguinte forma:

A análise horizontal representa um dos instrumentos mais relevantes para a avaliação do desempenho financeiro de uma organização, pois possibilita a identificação de tendências que influenciam sua posição econômica. Ao acompanhar a evolução de receitas, lucros, endividamento, investimentos e demais contas ao longo dos períodos, é possível compreender a trajetória empresarial, distinguir fatores sazonais de padrões estruturais e antecipar possíveis riscos ou oportunidades. A força da análise horizontal está justamente em mostrar a direção e a velocidade das mudanças, permitindo uma leitura dinâmica da realidade financeira da empresa. (ASSAF NETO, 2020, p. 148).

Matarazzo (2010, p. 75) ressalta que a análise horizontal é imprescindível para compreender o comportamento histórico da empresa, sendo uma técnica que mostra “como as contas variaram e o que pode estar causando essas mudanças”. Alterações bruscas no passivo, por exemplo, podem indicar aumento de endividamento; crescimentos expressivos no ativo imobilizado podem revelar ciclos de investimento; e variações na receita podem demonstrar expansão ou retração do mercado.

Além disso, Iudícibus (2017, p. 223) enfatiza que a Análise Horizontal deve considerar fatores externos, como inflação, sazonalidade, mudanças regulatórias e conjuntura econômica, especialmente no setor varejista, que é sensível a consumo, renda disponível e políticas de crédito.

Portanto, a Análise Horizontal permite observar a evolução temporal das contas, possibilitando identificar tendências, ciclos, movimentos de recuperação ou deterioração financeira. Sua aplicação é indispensável para a elaboração de diagnósticos estratégicos e para a construção de projeções fundamentadas, especialmente em empresas de grande porte e alta complexidade operacional, como as do varejo brasileiro.

2.5 Indicadores Financeiros Complementares

Os indicadores financeiros complementares são essenciais para complementar a análise vertical e horizontal, pois permitem medir capacidade de pagamento, estrutura de capitais, eficiência operacional e retorno sobre investimentos. São amplamente utilizados por gestores, analistas financeiros, bancos e investidores.

Segundo Gitman (2010, p. 71), “os índices financeiros são ferramentas que permitem avaliar a posição financeira e o desempenho operacional da empresa, funcionando como sinais da saúde econômica e facilitando comparações com padrões do setor ou empresas concorrentes”. Eles traduzem números brutos em medidas de fácil interpretação, como liquidez corrente, margem líquida, giro de ativos ou retorno sobre o patrimônio.

Assaf Neto (2020, p. 112) explica de forma detalhada a importância dos indicadores:

“Os índices econômico-financeiros constituem instrumentos indispensáveis ao processo de análise empresarial. Através deles, torna-se possível medir a capacidade de pagamento no curto e no longo prazo, a dependência de capital de terceiros, a eficiência na utilização dos recursos operacionais e a rentabilidade obtida sobre os investimentos realizados. Cada índice revela uma dimensão distinta do desempenho, e a interpretação integrada dessas medidas possibilita um diagnóstico completo, permitindo avaliar se a empresa opera com segurança financeira, produtividade adequada e retorno compatível com o risco assumido.
(ASSAF NETO, 2020, p. 112.)

Matarazzo (2010) complementa que os indicadores não devem ser interpretados isoladamente, mas em conjunto, comparando-se com períodos anteriores e empresas similares, para que a análise seja completa e confiável.

Assim, os indicadores financeiros constituem um conjunto indispensável à tomada de decisão, fornecendo uma visão clara sobre liquidez, endividamento, eficiência operacional e rentabilidade.

2.6 O Setor Varejista e a Análise Financeira

O setor varejista ocupa papel estratégico no contexto econômico brasileiro, caracterizando-se por elevada competitividade, margens apertadas e necessidade permanente de adaptação ao comportamento do consumidor. Para compreender adequadamente o desempenho de empresas desse segmento, a

análise das demonstrações contábeis torna-se ainda mais relevante, pois o varejo apresenta características próprias que influenciam diretamente sua estrutura financeira, sua liquidez e sua rentabilidade.

Segundo Las Casas (2017, p. 34), o varejo moderno possui dinâmica acentuada, marcada por giro acelerado de estoques, elevada dependência de capital de giro e forte sensibilidade ao ambiente econômico. O autor destaca que “o varejo exige eficiência operacional contínua, pois opera com margens estreitas e depende do volume de vendas para sustentar sua lucratividade”. Essa condição faz com que indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade sejam essenciais para o acompanhamento da saúde financeira do setor.

Kotler e Armstrong (2018, p. 503) explicam que as empresas varejistas trabalham com ciclos de caixa curtos, o que significa que sua capacidade de gerar recursos rapidamente está relacionada ao equilíbrio entre compras, vendas e gestão de estoques. Para os autores, “a administração do varejo requer atenção constante aos custos operacionais e à capacidade de manter preços competitivos sem comprometer a margem”. Dessa forma, a análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis revela como essas variáveis se comportam ao longo do tempo e sinalizam tendências de eficiência ou deterioração da performance.

Bowersox, Closs e Cooper (2014, p. 91) ressaltam que as empresas varejistas dependem intensamente de operações logísticas eficientes, isto é, processos que reduzam custos e aumentem a disponibilidade de produtos.

Os autores defendem que a logística é uma das principais fontes de vantagem competitiva no varejo: “A eficiência logística contribui diretamente para a lucratividade, pois reduz perdas, melhora o giro dos estoques e diminui o capital investido em armazenagem.” Essa afirmação reforça que indicadores como giro de estoque, ciclo financeiro e margem operacional são fundamentais para captar o desempenho das empresas do setor.

Outro elemento essencial para a interpretação financeira das varejistas é o comportamento do consumidor e a sensibilidade desse segmento às condições macroeconômicas. Rocha e Silva (2019, p. 56) afirmam que “o varejo responde imediatamente às oscilações de renda, emprego, juros e acesso ao crédito”, tornando a análise econômica e financeira indispensável para prever riscos e oportunidades. Em períodos de retração econômica, há redução no consumo e

aumento da inadimplência, o que impacta diretamente as vendas, margens e capital de giro.

Além disso, o varejo brasileiro vive um movimento intenso de digitalização, ampliado após 2020. Turban et al. (2018, p. 140) destacam que o e-commerce alterou profundamente a estrutura financeira do setor ao exigir investimentos em tecnologia, logística avançada e integração omnicanal. Essa transformação modifica a composição dos ativos, a relação entre vendas físicas e digitais e, por consequência, a análise dos demonstrativos contábeis.

Diante dessas particularidades, a análise financeira no setor varejista deve considerar variáveis adicionais, como competitividade de preços, eficiência logística, expansão de canais digitais, velocidade do giro de estoques e capacidade de atrair consumidores em um ambiente em constante mudança. Assim, as técnicas tradicionais de avaliação — análise vertical, horizontal e indicadores financeiros — ganham ainda mais relevância, pois permitem identificar tendências, avaliar estratégias e medir a eficiência operacional em meio à forte pressão competitiva do setor.

Portanto, estudar empresas varejistas requer um olhar atento às demonstrações contábeis e ao ambiente de negócios. Como afirmam Assaf Neto e Lima (2019, p. 102), “a análise financeira é capaz de revelar a capacidade competitiva e a sustentabilidade operacional das empresas, especialmente em setores dinâmicos como o varejo”. Dessa forma, a avaliação financeira torna-se não apenas uma ferramenta de diagnóstico, mas também um instrumento para compreender o posicionamento estratégico das organizações no mercado varejista contemporâneo.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo aplicado, com abordagem quantitativa e qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica. A combinação dessas abordagens permite interpretar dados numéricos e compreender o contexto em que eles se desenvolvem. Conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), a investigação quantitativa busca mensurar variáveis e identificar padrões; já Minayo (2017, p. 23) destaca que o enfoque qualitativo possibilita interpretar significados e relações. A sustentação teórica baseou-se em pesquisa bibliográfica, entendida como o levantamento de material publicado sobre o tema, segundo Gil (2019, p. 71).

O estudo adotou o método de estudo de caso, adequado para análises aprofundadas de uma única unidade de investigação. Yin (2015, p. 17) enfatiza que esse método é recomendado quando se pretende compreender fenômenos atuais em seu contexto real. A Magazine Luiza S.A. foi escolhida por sua relevância no varejo nacional, pela transparência de suas informações financeiras e pela trajetória recente marcada por oscilações significativas.

Os exercícios de 2022, 2023 e 2024 foram selecionados porque representam fases distintas na evolução da empresa. Em 2022, a companhia registrou forte prejuízo, influenciado pelo cenário econômico desfavorável. Em 2023, observou-se início de recuperação operacional, com redução de custos e melhorias logísticas. Já 2024 apresentou maior estabilidade, com evolução do EBITDA e redução da alavancagem, conforme divulgado pela empresa e pela mídia especializada (INFO MONEY, 2024). Essa sequência permite compreender momentos de crise, reversão e estabilização, tornando o período adequado para aplicação das análises vertical e horizontal.

Os dados foram obtidos no site de Relações com Investidores da empresa e na base da CVM, abrangendo o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Após a coleta, as informações foram organizadas e analisadas por meio das técnicas de análise vertical e horizontal, que possibilitam avaliar a estrutura das contas e suas variações ao longo dos exercícios, conforme Marion (2020, p. 143) e Assaf Neto (2018, p. 212). Os cálculos foram realizados no Microsoft Excel, o que facilitou a elaboração de tabelas e gráficos utilizados na interpretação dos resultados.

As análises permitiram identificar padrões de comportamento, movimentos estruturais e possíveis implicações gerenciais relacionadas à liquidez, rentabilidade e

estrutura de capital da empresa. Por fim, os resultados foram sintetizados em um modelo de análise replicável, que pode ser utilizado por gestores, estudantes e pesquisadores na avaliação econômico-financeira de outras empresas do setor varejista.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da aplicação das análises vertical e horizontal sobre as demonstrações contábeis da Magazine Luiza S.A., considerando os exercícios findos em 31/12/2023 e 31/12/2024 e as informações parciais de 2025 (período de 01/01/2025 a 30/09/2025). Foram utilizados o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado consolidados, divulgados nas Demonstrações Financeiras da Companhia, complementados pelos dados mais recentes de 2025.

4.1 Síntese do Balanço Patrimonial

A Tabela 1 apresenta uma síntese do Balanço Patrimonial consolidado da Magazine Luiza S.A., com foco no Ativo Total e no Patrimônio Líquido nos períodos analisados.

Tabela 1 – Síntese do Balanço Patrimonial Consolidado (valores em milhares de R\$)

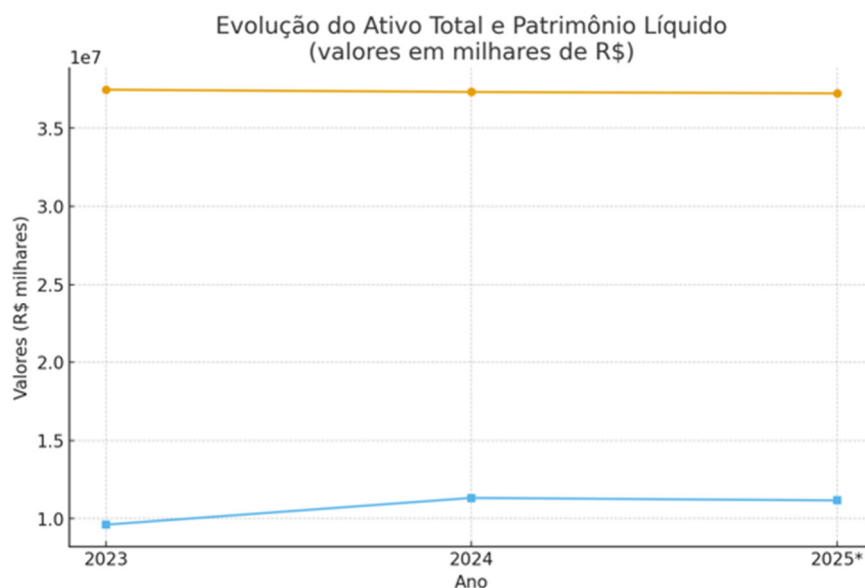
Ano / Data	Ativo Total	Patrimônio Líquido
31/12/2023 (Consolidado)	37.455.067	9.610.534
31/12/2024 (Consolidado)	37.311.858	11.319.262
30/09/2025 (Consolidado)	37.221.991	11.160.098

Fonte: Elaborada pelo autor. (2025)

Em termos proporcionais, a relação entre Patrimônio Líquido e Ativo Total evolui de aproximadamente 25,7% em 2023 para 30,3% em 2024, apresentando leve recuo para cerca de 30,0% em 30/09/2025. Esse movimento evidencia o fortalecimento da participação do capital próprio na estrutura patrimonial da companhia e a redução relativa da dependência de recursos de terceiros, o que representa um avanço positivo sob a perspectiva da estrutura de capital e da solvência de longo prazo.

A seguir, apresenta-se a evolução do Ativo Total e do Patrimônio Líquido da Magazine Luiza S.A. no período analisado, com o objetivo de ilustrar visualmente as variações estruturais observadas nas demonstrações contábeis. O Gráfico 1 evidencia essas alterações, permitindo visualizar de forma comparativa a dinâmica entre o volume de ativos e a expansão do patrimônio líquido da empresa.

GRÁFICO 1 – Evolução do Ativo Total e do Patrimônio Líquido (2023–2025)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

4.2 Análise da Demonstração do Resultado

A Tabela 2 sintetiza as principais linhas da Demonstração do Resultado consolidada para 2023, 2024 e para o acumulado de 2025 até 30/09.

Tabela 2 – Demonstração do Resultado Consolidada

Período	Receita Líquida / Receita de Vendas	Lucro Bruto	Lucro (Prejuízo) do Período
Exercício findo em 31/12/2023 (Consolidado)	36.768.149	10.163.883	(979.104)
Exercício findo em 31/12/2024 (Consolidado)	38.038.068	11.627.256	448.717
01/01/2025 a 30/09/2025 (Consolidado)	27.550.302	8.508.132	72.997
01/01/2024 a 30/09/2024 (Consolidado – comparação)	27.250.775	8.383.228	153.896

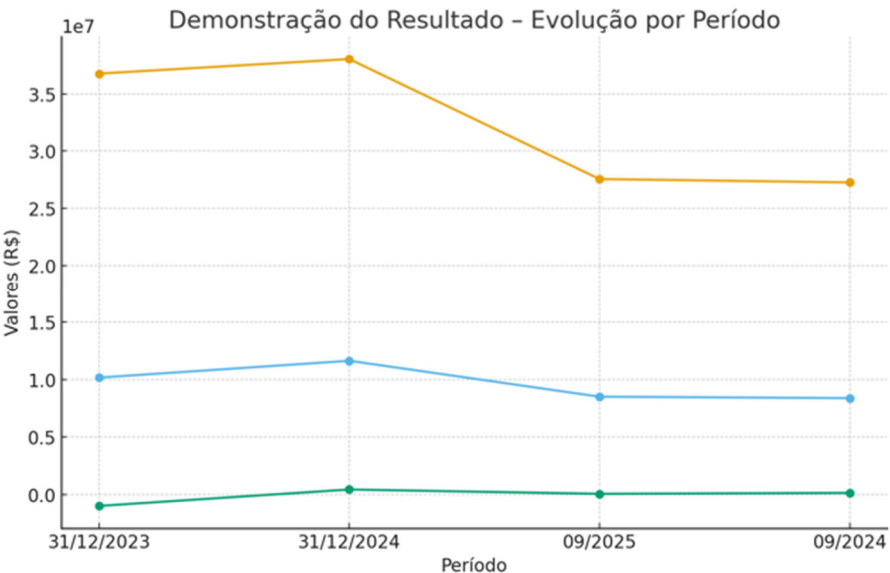
Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Do ponto de vista horizontal, verifica-se que a Receita Líquida cresce aproximadamente 3,5% entre 2023 e 2024 (de R\$ 36,8 bilhões para R\$ 38,0 bilhões), indicando retomada gradual do crescimento após um período de maior pressão no varejo.

O Lucro Bruto apresenta aumento ainda mais expressivo, passando de R\$ 10,2 bilhões para R\$ 11,6 bilhões, o que se traduz em melhora de margem (ver item 4.3). O resultado final também se reverte: em 2023 a empresa registra prejuízo líquido de

cerca de R\$ 979 milhões, enquanto em 2024 passa a apresentar lucro líquido de aproximadamente R\$ 449 milhões, evidenciando o sucesso das ações de ajuste operacional e de redução de despesas financeiras divulgadas pela administração.

GRÁFICO 2 – Evolução da Receita Líquida, Lucro Bruto e Lucro Líquido (2023–2025)



Fonte: Elaborado pelo autor. (2025)

No acumulado de 2025 até setembro, observa-se continuidade do crescimento moderado da receita em relação ao mesmo período de 2024, com leve expansão do lucro bruto. Entretanto, o lucro líquido do período (R\$ 73 milhões) encontra-se inferior ao registrado nos nove primeiros meses de 2024 (R\$ 154 milhões), em função principalmente de um resultado financeiro mais pressionado, com despesas financeiras superiores às do período anterior, conforme indicado nos dados consolidados (resultado financeiro negativo de R\$ 1,47 bilhão em 2025 contra R\$ 1,09 bilhão em 2024).

4.3 Análise Vertical dos Resultados

A análise vertical permite observar a estrutura das demonstrações ao relacionar cada conta com um valor-base (Ativo Total no Balanço e Receita Líquida na DRE). Nesta pesquisa, destacam-se as margens bruta e líquida, bem como a participação do Patrimônio Líquido no Ativo Total.

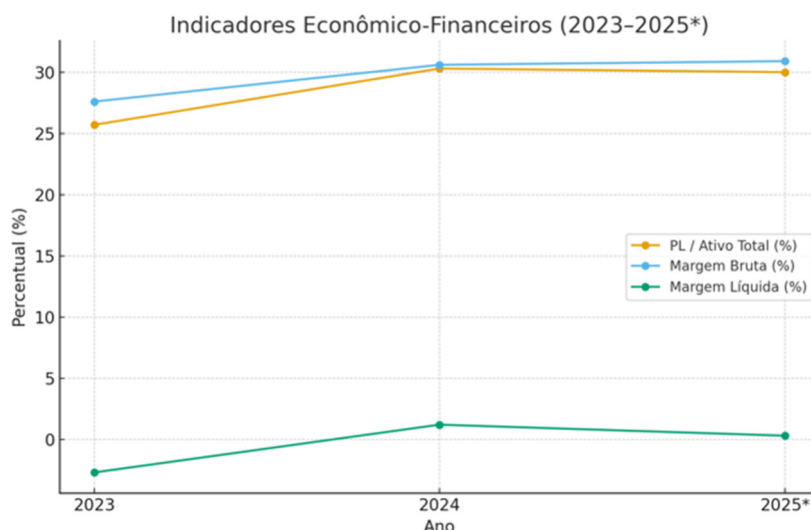
Tabela 3 – Indicadores selecionados de desempenho (em %)

Indicador	2023 (31/12)	2024 (31/12)	2025 (30/09)
PL / Ativo Total	25,7	30,3	30,0
Margem Bruta (Lucro Bruto / Receita Líquida)	27,6	30,6	30,9*
Margem Líquida (Lucro Líquido / Receita Líquida)	-2,7	1,2	0,3*

Fonte: Elaborada pelo autor. (2025)

A margem bruta apresenta trajetória claramente positiva: sai de cerca de 27,6% em 2023 para 30,6% em 2024, refletindo tanto a recomposição de preços e mix de produtos quanto a maior participação de serviços e operações de maior rentabilidade, conforme apontado nos relatórios da administração. No acumulado de 2025, a margem bruta se mantém em patamar ligeiramente superior (aproximadamente 30,9%), sugerindo que a empresa conseguiu preservar ganhos de eficiência na formação do resultado bruto.

GRÁFICO 3 – Indicadores Econômico-Financeiros (2023–2025)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A margem líquida, por sua vez, evidencia a transição de um cenário de prejuízo para um quadro de lucratividade ainda modesta. Em 2023, a margem é negativa, em torno de -2,7%, impactada principalmente pelas despesas financeiras elevadas e pelas provisões de perdas. Em 2024, a companhia alcança margem positiva próxima de 1,2%, resultado compatível com um processo de recuperação gradual. Já em 2025, a margem líquida parcial (0,3%) indica lucro, porém em nível inferior ao observado no mesmo período de 2024, o que reforça a importância do controle contínuo das despesas financeiras e operacionais.

4.4 Análise Horizontal dos Resultados

A análise horizontal consiste em avaliar a evolução das contas contábeis ao longo do tempo, permitindo identificar tendências, oscilações e o comportamento estrutural das demonstrações financeiras. Aplicada à Magazine Luiza S.A., essa técnica revela movimentos importantes na comparação entre os exercícios de 2023 e 2024, bem como entre os resultados acumulados de 2024 e 2025.

No caso da Receita Líquida, observa-se um crescimento aproximado de 3,5% entre 2023 e 2024, evidenciando uma trajetória de recuperação mesmo diante de um ambiente macroeconômico marcado por elevada taxa de juros e demanda ainda moderada no varejo. Esse aumento sugere que as estratégias comerciais e operacionais implementadas pela companhia, especialmente relacionadas à consolidação do marketplace e à ampliação da eficiência logística, contribuíram para impulsionar o desempenho das vendas no período subsequente.

O Lucro Bruto apresenta uma expansão ainda mais expressiva, com avanço em torno de 14,4% entre 2023 e 2024. Esse comportamento indica ganhos de eficiência operacional e melhora nas margens, reflexo de iniciativas voltadas à otimização do sortimento, gestão de estoques e refinamento dos modelos de precificação. A elevação do Lucro Bruto em ritmo superior ao da Receita Líquida reforça a capacidade da empresa em extrair maior rentabilidade de suas operações.

Em relação ao Lucro Líquido, o movimento é ainda mais significativo: a companhia reverte um prejuízo próximo de R\$ 979 milhões em 2023 para um lucro superior a R\$ 449 milhões em 2024. Essa mudança estrutural decorre principalmente da redução das despesas financeiras e da maior disciplina na administração do capital de giro, o que permitiu à empresa diminuir o consumo de caixa e aprimorar sua estrutura de custos. A reversão de prejuízo para lucro demonstra que os ajustes implementados pela gestão produziram efeitos concretos sobre a rentabilidade.

A análise horizontal dos resultados acumulados de 2025, considerando os nove primeiros meses do ano em comparação com igual período de 2024, revela tendências distintas. Há crescimento moderado da Receita Líquida e do Lucro Bruto, o que indica continuidade do processo de fortalecimento operacional. Contudo, o Lucro Líquido apresenta retração, sugerindo que, apesar da evolução das operações, a empresa ainda enfrenta pressões decorrentes das despesas financeiras e da dinâmica do ambiente competitivo. Esse comportamento revela que a consolidação da melhoria operacional convive com desafios relacionados ao custo de capital e ao cenário

econômico.

No âmbito do Balanço Patrimonial, a estabilidade do Ativo Total entre 2023 e 2024, combinada ao aumento do Patrimônio Líquido no mesmo intervalo, evidencia uma redução relativa do grau de endividamento. Isso demonstra que a empresa conseguiu fortalecer sua estrutura de capital, diminuindo a dependência de recursos de terceiros e ampliando sua capacidade de absorção de riscos. Em 2025, os dados acumulados até setembro mostram que tanto os ativos quanto o patrimônio líquido permanecem próximos aos níveis observados no final de 2024, sinalizando que a companhia tem mantido uma postura de capitalização consistente.

4.5 Discussão dos Resultados à luz do Setor Varejista

A interpretação consolidada dos resultados da Magazine Luiza S.A. no período de 2023 a 2025 revela um movimento de reequilíbrio operacional e financeiro após um ciclo prolongado de pressão sobre margens, rentabilidade e estrutura de capital. A combinação de crescimento moderado da receita, recuperação do lucro bruto e reversão do prejuízo líquido demonstra que as estratégias de eficiência operacional adotadas pela companhia começam a produzir efeitos consistentes, especialmente no exercício de 2024. Esse desempenho se torna ainda mais relevante quando contextualizado no ambiente econômico brasileiro recente, caracterizado por juros elevados, desaceleração do consumo, maior seletividade do crédito e intensificação da competição no varejo digital.

A evolução positiva da margem bruta entre 2023 e 2024 indica que a empresa tem conseguido aprimorar de forma significativa os processos de gestão de estoques, renegociação com fornecedores, curadoria do mix de produtos e ampliação de serviços agregados, como operações financeiras e marketplace. Tais fatores ampliam o potencial de captura de valor da plataforma e refletem maturidade estratégica na transição do modelo tradicional de varejo para um ecossistema digital completo, mais resiliente às oscilações do consumo. Ao mesmo tempo, a recomposição do lucro líquido observada em 2024 evidencia que os ajustes implementados no capital de giro, na alavancagem e na estrutura de despesas financeiras foram essenciais para restaurar a capacidade da empresa de gerar resultados positivos mesmo em um cenário competitivo adverso.

Apesar das melhorias observadas em 2024, os resultados acumulados de 2025 mostram que o processo de consolidação ainda convive com desafios relevantes. A

redução do lucro líquido nos nove primeiros meses de 2025, mesmo diante da manutenção de margens operacionais mais saudáveis, aponta para a persistência de pressões financeiras e para a necessidade de continuidade das iniciativas de racionalização de custos e otimização da estrutura de capital. Esse cenário é compatível com a dinâmica do varejo brasileiro, um setor em que margens líquidas são estruturalmente estreitas e onde a rentabilidade depende de escalabilidade, eficiência logística e capacidade de gestão de crédito — fatores sensíveis às condições macroeconômicas e às taxas de juros.

O Balanço Patrimonial reforça essa leitura: o aumento do patrimônio líquido entre 2023 e 2024, aliado à estabilidade dos ativos totais, sugere uma trajetória de desalavancagem gradual e de fortalecimento da estrutura de capital. Já em 2025, a manutenção de níveis semelhantes de ativos e patrimônio líquido em relação ao final de 2024 indica que a companhia preserva uma posição financeira sólida, resultado de uma gestão prudente de caixa e de um esforço contínuo para equilibrar crescimento e sustentabilidade financeira.

De forma integrada, a análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis revela que a Magazine Luiza S.A. se encontra em um ciclo de ajuste, reorganização e retomada progressiva da rentabilidade. A empresa demonstra capacidade de adaptação estratégica, fortalecendo sua eficiência operacional e reduzindo vulnerabilidades da estrutura de capital, ao mesmo tempo em que mantém investimentos em digitalização, logística e experiência do consumidor e os pilares essenciais para competir em um ambiente de varejo em rápida transformação.

5. CONCLUSÃO

O estudo realizado sobre a Magazine Luiza S.A. permitiu compreender de forma clara a evolução econômico-financeira da empresa entre 2023 e 2025, considerando tanto seus demonstrativos contábeis quanto o ambiente competitivo do varejo. As análises vertical e horizontal revelaram um processo consistente de recuperação, refletido na melhora das margens operacionais, no controle mais rigoroso das despesas e no retorno do lucro líquido a partir de 2024.

Os resultados mostraram crescimento moderado da receita e uma expansão mais expressiva do lucro bruto, indicando avanços na eficiência comercial e operacional. A reversão do prejuízo e o fortalecimento do patrimônio líquido evidenciam a capacidade da companhia de reorganizar sua estrutura financeira mesmo diante de fatores externos adversos, como juros elevados, retração do consumo e concorrência intensa no comércio digital.

Em 2025, os indicadores apontam para um cenário de estabilização, embora a empresa ainda enfrente pressões relacionadas às despesas financeiras e ao contexto macroeconômico.

Diante desse panorama, algumas recomendações podem contribuir para o fortalecimento da trajetória de recuperação. A primeira diz respeito à necessidade de reduzir o impacto das despesas financeiras, que permanecem elevadas em 2025; estratégias como renegociação de dívidas, alongamento de prazos, captação de recursos a custos menores e otimização do capital de giro podem gerar alívio relevante no resultado.

Além disso, os índices analisados indicam a importância de continuar aprimorando a gestão operacional, especialmente no controle de custos, na eficiência logística e no uso de tecnologia para elevar a produtividade e melhorar a experiência do consumidor. Tais ações tendem a sustentar margens mais robustas e reforçar a competitividade no setor.

Conclui-se que a Magazine Luiza S.A. apresenta sinais claros de recuperação e de fortalecimento estrutural. Os demonstrativos analisados confirmam a relevância da informação contábil como base para decisões gerenciais e estratégicas, permitindo identificar tendências e orientar ajustes de gestão. O estudo alcança seu objetivo ao demonstrar que, mesmo em um ambiente marcado por volatilidade, a empresa reúne condições de manter sua trajetória de melhoria e adaptação contínua no mercado varejista brasileiro.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

ASSAF NETO, Alexandre; KASSAI, José Roberto. **Análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

INFO MONEY. **Magazine Luiza apresenta melhora operacional e avança na recuperação em 2024**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/>. Acesso em: *inserir data de acesso*.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAGAZINE LUIZA S.A. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) e Informes Trimestrais (ITR)**. São Paulo: Companhia, 2023–2025. Disponível em: <https://ri.magazineluiza.com.br/>. Acesso em: *inserir data de acesso*.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto. **Controladoria estratégica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Contabilidade e análise financeira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

TURBAN, Efraim et al. **Electronic Commerce: a managerial and social networks perspective**. Cham: Springer, 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.